

CLIMA

Carlos Eduardo Curado/Divulgação



Viola Junior/Esp.CB/D.A Press



Homem tenta empurrar o veículo à deriva na tesourinha da 211 Norte, onde muitos motoristas enfrentaram o alagamento: bombeiros acionados para resgatar passageiros

Asa Norte submersa

Chuva de uma hora e meia, considerada pelo Inmet apenas como "razoável", alagou e encheu de lama avenidas e tesourinhas no bairro

» GIZELLA RODRIGUES
» RENATO ALVES
» ROBERTA ABREU
» AMANDDA SOUZA

Avenidas e prédios alagados, passageiros de ônibus resgatados em barcos, carros submersos e arrastados com motoristas e passageiros. A chuva forte no fim da tarde de ontem durou cerca de uma hora e meia e deixou parte de Brasília submersa, causando prejuízos e colocando em risco a vida de muita gente. Os maiores transtornos ocorreram na Asa Norte, onde boa parte da W3 e das tesourinhas ficou intransitável. No entanto, até o fim da noite, não havia registro de feridos graves.

Os pedidos de socorro começaram a chegar ao Corpo de Bombeiros por volta das 17h, quando cinco pessoas estavam presas no elevador do Edifício Bittar, na 511 Norte. No mesmo prédio, parte do teto da garagem despencou e atingiu os veículos estacionados. Na 516 Norte, o subsolo de uma farmácia foi alagado e a energia do prédio precisou ser desligada para evitar curto-circuito. Parte do teto do anexo da Secretaria de Segurança Pública do DF, perto da Praça do Buriti, despencou. Ninguém foi atingido.

Pelo menos duas árvores caíram durante a chuva no Plano Piloto. Uma, na 613 Sul, atingiu um carro e interditou as três faixas da L2. A outra caiu na 413 Sul, mas nenhum veículo foi atingido. A enxurrada invadiu várias unidades

Carlos Eduardo Curado/Divulgação



Na W2, altura da 511 Norte, a água arrastou carros e até contêineres com entulho: motoristas e passageiros de ônibus tiveram que ser resgatados

da Universidade de Brasília (UnB), na Asa Norte. Devido à chuva, os professores suspenderam todas as aulas na Faculdade de Educação. Um dos três prédios ficou com o acesso bloqueado "por motivo de segurança", segundo cartaz afixado na entrada do edifício.

Aeroporto

Houve danos em outros pontos do DF. O Aeroporto JK passou a operar por instrumentos desde as

17h58, segundo a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). Até as 19h, a operação era feita por equipamentos. Oito voos foram cancelados. A maioria das residências do Lago Sul e do Lago Norte ficou sem energia por pelo menos uma hora.

Já no Itapoã, uma casa foi desatada. Uma forte enxurrada atingiu o muro do imóvel, provocando abalo na estrutura. Ante o risco de desabamento, policiais acionaram a Defesa Civil. A mora-

dia ficará interditada até a conclusão da perícia. Por conta do mau tempo e das ocorrências das chuvas mais recentes, todos os servidores da Defesa Civil estão de sobreaviso esta semana.

O subsecretário de Operações, Sérgio Bezerra, afirmou que o órgão está preparado para atender um elevado número de ocorrências. "Mobilizamos todo o nosso efetivo. Estamos prontos para lidar com as situações mais adversas nos próximos dias", destacou.

Apesar dos sustos e dos estragos, nem choveu tanto assim, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Até as 18h30, quando a chuva continuava, o órgão havia registrado 48 milímetros de precipitação em uma hora e meia. Medida considerada razoável, de acordo com o meteorologista Manoel Rangel. "O grande medidor da quantidade de uma chuva é o tempo. Se tivesse chovido essa quantidade em 15 minutos, seria um temporal. Em cinco

horas, não seria nada. Em uma hora e meia, é uma chuva razoável", explicou. O Inmet, no entanto, não tem como precisar quanto chove só na Asa Norte, onde se concentraram os alagamentos ontem. No DF, o instituto tem estações apenas no Sudoeste, em Águas Emendadas e no Recanto das Emas.

Colaborou Saulo Araújo

» Leia mais na página 22

Mês supera a média

Até ontem, choveu 45% a mais do que o esperado para todo o mês. Os meteorologistas esperavam que o índice de precipitações fosse de 231 mm, mas o acumulado em 19 dias chegou a 337mm. A previsão é a mesma para os próximos cinco dias, com manhãs nubladas e pancadas de fortes no fim da tarde e à noite. "O que é perfeitamente normal para novembro, um mês chuvoso no DF. As chuvas devem piorar com a chegada do verão", ressaltou o meteorologista Manoel Rangel, do Inmet.